

Composição e Riqueza de formigas (Hymenoptera: Formicidae) em Floresta Ombrófila Densa da REBIO Tapirapé, Marabá-PA

Paulo A. S. Pereira^{1*}, Rafael N. Pereira², Matheus S. Sousa², Wilson R. Nogueira Junior², Lidya S. Sales², Mylena D. Oliveira², Lorena C. M. Paz², Maíra F. S. Silva², Raquel Ribeiro³

1. Estudante de IC do Curso de Ciências Biológicas Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; [*paulorock889900@gmail.com](mailto:paulorock889900@gmail.com)

2. Estudante do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

3. Professora Adjunta do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas - IESB. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Palavras Chave: *Diversidade, Insetos, Amazônia.*

Introdução

As formigas representam cerca de 15% da biomassa total de animais de florestas tropicais, savanas e campos (Fittakau & Kinge, 1973). Estima-se que em apenas um hectare de floresta de terra firme na Amazônia haja mais de oito milhões de formigas. Essa dominância e conspicuidade faz com que esse grupo seja considerado de alta importância ecológica, pois participam de processos ecológicos essenciais para a manutenção da biodiversidade, como a ciclagem e transferência de nutrientes para camadas mais superficiais do solo. Além de sua contribuição para processos ecossistêmicos, as formigas são reconhecidas como importantes indicadores biológicos. Estudos recentes relacionaram a riqueza e composição de formigas com as mudanças no uso do solo e intensificação da atividade agrícola (Botero et al., 2005, Armbrrecht et al., 2005). Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar a comunidade de formigas presente em uma floresta de terra firme na Reserva Biológica do Tapirapé, uma importante unidade de conservação inserida no sudeste paraense e que até o presente momento não apresenta informações sobre esse grupo animal.

Resultados e Discussão

Durante o mês de janeiro/2016 foram amostradas duas áreas de floresta de terra firme, com graus de preservação distintos, no interior da REBIO Tapirapé. As formigas foram coletadas (Licença Sisbio No 48691-1) utilizando armadilhas do tipo *pitfall* e a identificação preliminar foi feita até o nível de gênero, com o auxílio de chaves de identificação, e as espécies foram classificadas como morfoespécies, para posterior classificação por especialistas. Foram coletados 1515 espécimes de formigas, pertencentes a sete subfamílias, 12 gêneros (*Azteca*, *Cephalotes*, *Dolichoderus*, *Ecatatomma*, *Gnamptogenys*, *Hypoconera*, *Myrcidris*, *Odontomachus*, *pachycondyla*, *Sphinctomyrmex*, *Tapinoma*, *Tatuidris*) e 30 espécies, nas duas áreas de amostragem. Os gêneros com maior quantidade de morfoespécies foram *Hypoconera*, com dez morfotipos, seguido de *Gnamptogenys* (oito morfotipos) e *Pachycondyla* (três morfotipos). Apesar da elevada riqueza e abundância, os índices de diversidade de Shannon ($H' = 1,90$) e de Simpson ($1-D = 0,78$) calculados para a área demonstram que a diversidade encontrada ainda está abaixo do registrado quando comparados com outras áreas que apresentam tipo florestal similar. Bastos (2009), registrou 60 espécies de formigas na floresta Nacional de Caxiuanã e índices de diversidade de Shannon ($H' = 2,93$) e Simpson ($1-D = 0,92$) maiores que os registrados nesse estudo. Pereira (2012) registrou 46 espécies, pertencentes a 8 gêneros, apenas da subfamília Ponerinae na Flona

Tapirapé-Aquiri, uma unidade de conservação próxima à REBIO Tapirapé. Apesar dos índices de diversidade apresentados neste estudo possuírem valores inferiores aos registrados em outros estudos, é possível atribuir o resultado ao reduzido esforço amostral empregado na área (300 armadilhas/noite). Entretanto, o número de gêneros encontrados foi similar ao observado por Pereira (2012). Análises preliminares demonstram que não houve diferença significativa quanto ao número de indivíduos presentes nas duas áreas amostradas na Rebio Tapirapé ($t = 0,67$, $df = 16$, $p = 0,51$), o que provavelmente se deve ao elevado grau de conservação da unidade como um todo. Esse resultado é confirmado pelas análises de similaridade de Jaccard empregadas entre as áreas, onde 83% das espécies são compartilhadas entre as duas áreas de amostragem.

Conclusões

O presente trabalho é uma caracterização preliminar da composição de formigas presente na Reserva Biológica do Tapirapé. Embora a diversidade registrada seja baixa, o esforço empregado permitiu aumentar em 100% os registros desse grupo faunístico na área, pois é o primeiro trabalho desse tipo realizado dentro dessa UC. O presente estudo contribuirá significativamente para ampliar o conhecimento sobre a mirmecofauna da Rebio Tapirapé e, conseqüentemente, para futuras ações de planejamento e conservação faunística e florística dessa unidade.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (Cnpq) e à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPIT) da Unifesspa pelas bolsas fornecidas aos alunos de IC. Ao ICMBIO pela autorização de coleta, apoio técnico e logística durante as atividades.

ARMBRECHT, I.; CHACÓN, P. C.; GALLEGO, M. C. & RIVERA, L. 2005. Efecto de la intensificación del cultivo de café sobre poneromorfos de Risaralda. V Coloquio de insectos sociales IUSSE - Sección Bolivariana. pp 96

BASTOS, A.H.S. 2009. Diversidade e Composição de formigas Ponerines (Hymenoptera, Formicidae, Ponerinae) de serapilheira na Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuanã, Melgaço, Pará, Brasil. UFPA e Museu paraense Emilio Goeldi. PPG Zoologia.59p.

BOTERO, M.; RIVERA, L. & ARMBRECHT, I. 2005. Hormigas de suelo como indicadores ecológicos en siete usos de la tierra en fincas ganaderas del Quindío, Colombia. V Coloquio de insectos sociales IUSSE - Sección Bolivariana. pp 30-45.

FITAKAU, E.J. & KLINGE, H. 1973. On biomass and trophic structure of the Central Amazonian rain forest ecosystem. Biotropica 5: 2-14.

PEREIRA, L.P.C. 2012. Estrutura da comunidade de formigas poneromorfas (Hymenoptera:Formicidae) em uma área da Floresta Amazônica. Dissertação de Mestrado. UFRRJ. 51p.